

O Globo

6/1/1985

GREVE

Perda da Níquel Tocantins chega a Cr\$ 6 bi em 15 dias

SÃO PAULO — A greve dos 350 empregados da Níquel Tocantins, iniciada há 15 dias, teve prosseguimento ontem apesar da ameaça do empresário Antonio Ermírio de Moraes de fechar a fábrica caso não houvesse retorno ao trabalho. O Presidente do Sindicato dos Químicos de São Paulo, Domingos Galante, informou que o Diretor-Superintendente do Grupo Votorantin, em novo contato mantido ontem à tarde, concordou em alterar o turno dos empregados, passando de cinco dias de trabalho por um de descanso para seis por dois.

Segundo Domingos Galante, estima-se que a Níquel Tocantins tenha um faturamento diário de Cr\$ 450 milhões, o que representaria uma perda de Cr\$ 0,75 bilhões, durante o período de greve.

— O prejuízo que estão tendo é dezenas de vezes superior ao que gastariam com os trabalhadores no atendimento da reivindicação de um aumento de 15 por cento. Este é o nosso principal pedido e, em relação a ele, o empresário Antonio Ermírio tem se mostrado intransigente.

Dois mil dos cinco mil bóias-frias de Guariba, Interior de São Paulo que estão em greve há dois dias, rejeitaram, ontem, em assembléia, a proposta encaminhada pelo Coordenador para Assuntos do Interior da Secretaria das Relações do Trabalho, Plínio Sarti, visando o cadastramento dos mil trabalhadores demitidos por duas usinas de açúcar para irem trabalhar na colheita do amendoim, que deverá começar em 15 dias.

O Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, Jose de Fátima Soares, disse que os trabalhadores querem reajuste de 70 por cento nos salários, o que elevaria de Cr\$ 10 mil para Cr\$ 17 mil o preço pago pela diária no corte da cana.

(Página 34 — Economia)